



# METROVIÁRIOS DO BRASIL

Publicação da Federação Nacional dos Metroviários - Fenametro - ano 4 - nº 35 - Outubro de 2010

## Parabéns, metroviários!

**No dia 26 de outubro, mais de 16 mil metroviários comemoraram o Dia Nacional do Trabalhador Metroviário, uma das categorias mais importantes para o funcionamento das grandes cidades em nosso país.**

A data foi instituída através da Lei nº 11.801, de 04 de novembro de 2008, mas proposta em 2006, pelo então deputado federal Jamil Murad (PCdoB-SP). Partiu de uma tese apresentada pelo metroviário de São Paulo, Aparecido José da Silva (Cidão), e aprovada no 2º Congresso Nacional da Fenametro. A definição deste dia se deu pelo fato de que em 26 de outubro de 1979 os metroviários tiveram a sua categoria reconhecida oficialmente pelo Ministério do Trabalho.

Organizados em seus sindicatos nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Distrito Federal, Ceará e Piauí, os metroviários são reconhecidos pela qualidade dos serviços prestados à população, mas, também, por sua organização e luta pelos seus direitos e de todo o povo brasileiro.

Nestes 31 anos, desde seu reconhecimento como categoria profissional, os metroviários brasileiros têm muitas conquistas para comemorar. Todas elas obtidas através de muitas lutas e mobilizações para fazer parte de

seus acordos coletivos.

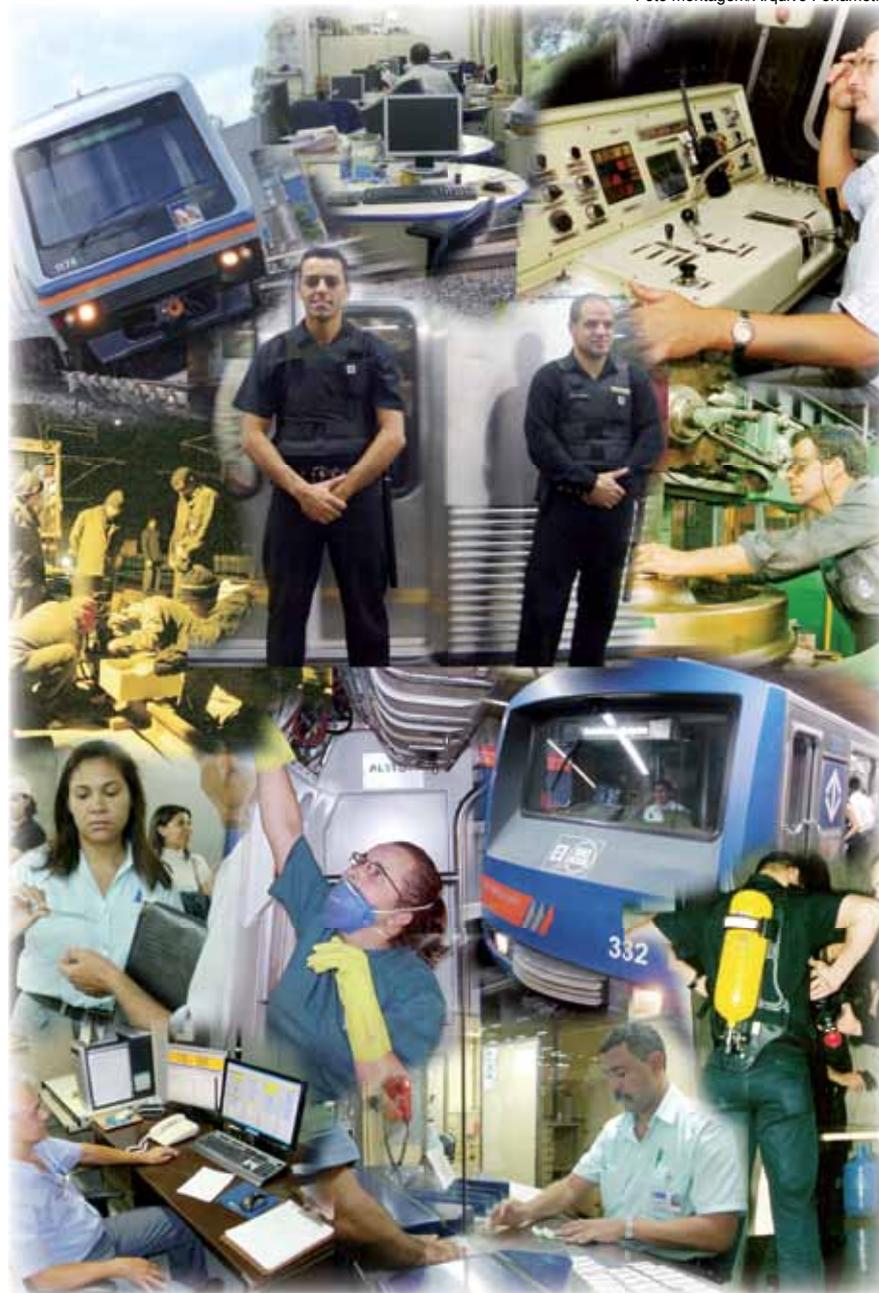
Hoje, um dos principais desafios para consolidar-se enquanto categoria nacional é a luta pela aprovação do Projeto de Lei 115/2007, que tramita na Câmara dos Deputados desde 2005 e busca corrigir as distorções e diferenciações nas jornadas de trabalho dos metroviários brasileiros, unificando a sua jornada de trabalho.

Com a realização do 1º Encontro Nacional dos Aposentados no próximo dia 8, a Fenametro dá mais um passo para a organização da categoria em todo o país. Depois de realizar os encontros das Mulheres Metroviárias, a próxima etapa é organizar o Encontro Nacional dos Jovens Metroviários, no primeiro semestre de 2011.

A Fenametro conclama toda a categoria a seguir construindo a organização dos metroviários nos estados e nacionalmente, e parabeniza a todos pela qualidade da prestação de serviços que faz dos metrô brasileiros o meio de transporte público mais bem avaliado pela população.

*Parabéns a todos e todas!*

Foto montagem/Arquivo Fenametro



# Greve vitoriosa dos metroviários do DF

**Dois dias de paralisação garantiram ampliação do quadro de funcionário, redução da jornada de trabalho dos pilotos de 40 para 30 horas e melhoria das condições de trabalho**

**M**elhores condições de trabalho. Esse foi o motivo que levou os metroviários do Distrito Federal à efetivação de uma greve nos dias 20 e 21 de outubro. A paralisação foi encerrada após a aprovação, em assembleia, de acordo no Ministério Público do Trabalho (MPT), que garantiu aos trabalhadores vários avanços nas reivindicações.

Alguns pontos ganharam destaque na pauta de reivindicações da categoria, como a nomeação dos aprovados no último concurso e abertura de novos processos de seleção, redução da jornada dos pilotos de 40 para 30 horas semanais, entre outros que

dependiam de ações jurídicas.

Na opinião do SindMetro DF, o resultado da greve representou um avanço para a categoria, como, por exemplo, na questão da redução da jornada dos pilotos que, a partir de 1º de novembro, e durante 90 dias, vão experimentar a redução da carga horária para 30 horas, sem redução salarial, em caráter experimental.

*“Avançamos, mas vamos continuar lutando pelos pontos que não conseguimos avançar”*, frisou Luciano Costa, secretário de Saúde do Trabalhador do SindMetro DF.

No que diz respeito ao quadro de funcionários, a empresa se comprometeu a chamar 90 aprovados

no último concurso, referente ao cadastro reserva. Ao todo, serão 40 vagas para piloto e 50 para agente de estação. A categoria, no entanto, reivindicava 200.

Outra avanço está relacionado ao PES (Plano de Empregos e Salários). *“A empresa queria implantar um estudo totalmente inviável e irregular, uma vez que já existe um, só não é aplicado”*, esclareceu Costa, destacando, ainda, a participação que o SindMetrô terá a partir de agora nas publicações dos próximos editais. *“Antes era a empresa que, de forma unilateral, construía o edital. Agora, de acordo com orientação da procuradora, vamos fazer um estudo do quantitativo e enviar para*

*a empresa”*. O estudo elaborado pelos sindicalistas, além de enviado ao metrô DF, deverá ser entregue para a procuradora, Hilda Leopoldina Pinheiro, que intermediou a audiência no Ministério Público do Trabalho (MPT), e se propôs a continuar acompanhando o caso.

Para o presidente da Fenametro, Wagner Fajardo, que participou da assembleia que deflagrou a greve, e da audiência no MPT, *“a diretoria e a categoria metroviária do DF estão de parabéns, pois conseguiram pressionar a empresa, realizaram greve com esquema de emergência de 30% totalmente controlado pelo Sindicato e arrancaram avanços significativos.”*

## Reunião com o ministro do Trabalho debate reversão das demissões em SP e RJ

O presidente da Fenametro, Wagner Fajardo, e o diretor Ronaldo Lasmar participaram, no dia 20 de outubro, de reunião com o ministro do Trabalho, Carlos Lupi, para cobrar uma ação mais efetiva do governo federal para fazer valer a recomendação do OIT – Organização Internacional do Trabalho, que condenou as demissões realizadas no ano de 2007, nos metrô de São Paulo e Rio de Janeiro.

No caso carioca, o ponto destacado pelos dirigentes ao ministro foi o fato de que, hoje, a empresa tem os fundos de pensão dos funcionários do Banco do Brasil (Previ), da Caixa Econômica Federal (Funcef) e da Petrobrás (Petros) como acionistas majoritários. No entanto, manteve a mesma direção, e pior: manteve a política de perseguição aos sindicalistas da categoria.

O outro aspecto tratado com Lupi foi o fato de



**Carlos Lupi, ministro do Trabalho, ao centro, em audiência com representantes da Fenametro, à direita**

que, em São Paulo, o então governador, José Serra, promoveu as demissões como retaliação à greve realizada pela categoria, infringindo abertamente o direito de greve, com o aval do Ministério Público do Trabalho e da Justiça do Trabalho.

O ministro se comprometeu a cobrar do governo paulista providências para cumprir a

recomendação da OIT, e a cobrar dos Fundos de Pensão coerência e fim das perseguições a sindicalistas. Determinou, ainda, ao responsável pelo departamento jurídico do Ministério, que estava presente na reunião, o estudo de providências jurídicas contra estas práticas anti-sindicalistas.

A Fenametro espera que com o reconhecimento do governo federal, as práticas antissindicalistas cometidas contra os dirigentes sindicais metroviários sejam revertidas em uma política clara de garantia do exercício dos mandatos e ações sindicais em nosso país.

Ao mesmo tempo, conclama as centrais sindicais e demais organizações dos trabalhadores a perseguirem, sem trégua, a conquista de uma legislação que coíba terminantemente a perseguição dos trabalhadores que lutam por seus direitos.